

A utilização dos meios audiovisuais na avaliação inicial em Educação Física

Andreia Aveiro¹, Anselmo Nóbrega¹, Adérito Nóbrega², Ricardo Alves¹

¹ Universidade da Madeira, ² Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Introdução

Segundo Perrenoud (1999, p.13) “não se avalia por avaliar, mas para fundamentar uma decisão”. O processo de avaliação consiste, muitas vezes, em criar hierarquias de excelência, sendo determinante na progressão escolar/profissional e uma forma de valorizar normas e critérios de excelência na definição de um aluno modelo.

Sendo assim, a avaliação assume um papel de extrema importância no processo educativo. Torna-se importante na medida em que pode definir o futuro dos alunos, porém, a literatura apresenta constrangimentos quanto à sua função efetiva. Ketele (2011) afirma que alguns consideram-na como forma de controlo, enquanto outros procuram mostrá-la como modo de reconhecimento.

As tecnologias introduzidas na escola de hoje, não são somente ferramentas e conteúdos extracurriculares que servem de alicerce para outras questões, mas ferramentas e conhecimentos pedagógicos necessários ao currículo atual. Negar tal conhecimento aos alunos é negar oportunidades de transformação e inclusão em ambiente social crescente de informações e interações rápidas com a cibercultura (Júnior, 2015).

De acordo com o autor anteriormente citado, a Educação Física escolar possui um vasto leque de conteúdos, competências e habilidades tão importantes para serem desenvolvidas como as restantes disciplinas. São matérias que extrapolam a simples prática, o fazer por fazer, e que podem ser enriquecidas na construção do conhecimento dos alunos, com o auxílio das diversas tecnologias, como por exemplo, o computador, rádio, televisão, internet, *smartphones* e suas possibilidades de uso, vinculadas umas às outras.

Simonet (1995) citado por Selas (2013) refere que o uso dos meios audiovisuais facilita uma informação retroativa sobre a performance, possibilitando tornar em consideração a informação relativa aos padrões de resposta requeridos (modelo de execução técnica ideal).

Posto isto, se as tecnologias estão disponíveis para serem utilizadas e promovem benefícios aos professores e aos alunos, porque não as utilizar?

Deste modo, no âmbito das Ações Científico-Pedagógicas de Natureza Coletiva, o nosso núcleo de estágio optou pelo estudo, e conseqüente reflexão, sobre a temática da “utilização dos meios audiovisuais na avaliação inicial nas aulas de educação física”.

Importância da avaliação inicial nas aulas de Educação Física

Valério, Álvares e Carreira (2013) afirmam que as escolas devem possuir um documento designado de protocolo de avaliação inicial (PAI) o qual deve englobar um conjunto de instrumentos de avaliação dos alunos e que tem como objetivo principal, segundo Santos e Maximiano (2013), realizar uma avaliação diagnóstica e prognóstica que permite identificar o nível inicial de cada turma e de cada aluno em particular relativamente ao nível em que se encontram no programa de Educação Física, possibilitando obter informações relevantes sobre quais os objetivos anuais, definir as bases da diferenciação do ensino e decidir, assim, quais as prioridades formativas e quais os objetivos prioritários.

Concomitantemente registamos que no Programa Nacional de Educação Física (2001), no que diz respeito ao nível do trabalho individual do professor, a avaliação inicial corresponde a um processo decisivo na orientação e planeamento do seu trabalho com a turma, e objetiva, substancialmente, de forma a caracterizar o potencial de desenvolvimento de cada um dos alunos.

Relativamente ao nível do trabalho em grupo, o PNEF (2001) refere que a avaliação inicial permite aos professores assumirem compromissos coletivos, aferindo decisões tomadas anteriormente quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular, caso considerem ser preciso.

Numa outra perspetiva Araújo (2004) menciona que a avaliação inicial nos permite:

- Apresentar o programa e matérias;
- Avaliar o nível inicial dos alunos e as possibilidades de desenvolvimento no conjunto das matérias;

- Recolher dados para orientar a formação de grupos de nível dentro da turma;
- Ensinar a consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento;
- Identificar matérias prioritárias e aspetos críticos do seu desenvolvimento;
- Ter acesso a informações pertinentes para definir prioridades de desenvolvimento para a etapa seguinte;
- Identificar alunos cujas características indiquem necessidades específicas;
- Perceber o modo como os alunos reagem às instruções de feedback.

Posto isto, Araújo (2004) concluiu que a avaliação inicial pode ser vista como uma bússola orientadora e reguladora do processo ensino-aprendizagem.

Caraterização dos meios audiovisuais

O conceito de audiovisual, de acordo com Ribeiro (1996) citado por Aparício (2014), é definido como sendo um conjunto de aparelhos e/ou documentos que facilita a aprendizagem através da estimulação dos sentidos.

Atualmente os professores deparam-se com problemas relacionados com a motivação e interesse dos alunos e, deste modo, é preciso encontrar estratégias que permitam despertar o interesse dos seus alunos, tarefa que se perspectiva difícil, desafiadora, mais ainda quando a indisciplina é cada vez maior (Aparício, 2014).

Sendo assim, a utilização dos meios audiovisuais é considerada uma boa estratégia, que surge com a finalidade de aumentar a qualidade de interpretação técnica das habilidades motoras (Hazen, Jonstone, Martin & Srikames, 1990). Vários autores afirmam que os meios audiovisuais podem, desta forma, ser utilizados como importante meio de formação técnica, através do aumento da qualidade informativa que dá entrada no esquema perceptivo do indivíduo, alargando o leque das suas experiências sensoriais, repercutindo-se no programa motor deste (Aparício, 2014).

Oliveira, Oliveira e Inácio (2016) bem como Pires (2011) referem que o recurso aos meios audiovisuais desperta a atenção e curiosidade dos alunos, fazendo com que estes se envolvam naquilo que vêem/ouvem, o que é fundamental para a motivação. Na atualidade é notório que sempre que utilizamos meios audiovisuais, a atenção das pessoas é absorvida.

Numa outra perspetiva, Ferreira (2011) salienta o facto dos audiovisuais, nomeadamente o vídeo, quebrarem a rotina em sala de aula o que, em consequência, é um fator estimulante, sendo uma experiência diferente e refrescante que possibilita uma quebra na rotina.

Por outro lado, Diniz, Rodrigues e Darido (2012) referem que o trabalho com os meios de comunicação nas aulas de Educação Física poderia significar uma maior interação entre alunos e professores, por meio do intercâmbio de informações, otimizando o aprendizado. Nesta perspetiva é fundamental entender o cenário produzido entre a Educação Física e os meios audiovisuais, enfatizando o que muda na formação dos alunos, questionando como esta pode ser uma ferramenta didática para as aulas, bem como a sua contribuição para uma leitura mais crítica da realidade.

Em jeito de conclusão registamos que os meios audiovisuais devem servir para ensinar, criar situações de aprendizagem e tudo isto num ambiente de diversão e participação (Moderno, 1992).

Metodologia

Grupo de estudo

Uma vez definidos os objetivos do estudo em questão e partindo do princípio que a construção de uma amostra envolve várias etapas importantes, como a identificação do grupo de estudo, o método de seleção da amostra e a dimensão da mesma, começou-se por definir que para dar resposta àquilo que se queria aferir seriam questionados professores de Educação Física.

O método utilizado na seleção da amostra passou por uma metodologia não aleatória, ou seja, um método de caráter pragmático ou intuitivo, pois possibilitou um estudo mais rápido e com menores custos.

A amostra do estudo é composta por 47 professores de Educação Física da Região Autónoma da Madeira.

Instrumentos

De forma a compreender a perceção dos professores face à utilização dos meios audiovisuais nas aulas de Educação Física e o seu contributo na avaliação inicial dos alunos, assim como o conhecimento destes meios e a sua aplicação, aplicou-se um estudo de carácter quantitativo (questionário *online*).

Neste contexto, nos questionários aplicados aos professores da RAM, realizaram-se questões acerca da utilização dos meios audiovisuais nas aulas de EF e seus condicionantes, assim como sobre as suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos

Relativamente aos procedimentos utilizados para a realização do estudo, numa primeira fase, definiram-se os objetivos que se pretendiam alcançar, bem como os conteúdos a abordar no estudo. Posteriormente, realizámos uma pesquisa bibliográfica, de forma a garantirmos o devido enquadramento teórico e científico acerca do tema do trabalho bem como no sentido de nos auxiliar na revisão da formulação de objetivos de investigação.

Uma vez definidos os objetivos do trabalho e efetuado o enquadramento teórico, passou-se à seleção da amostra. Inicialmente pretendia-se questionar um total de 100 professores. No entanto, por uma questão de exequibilidade e de tempo, não considerámos que fosse operacionalizável.

Com a definição dos objetivos e seleção do grupo de estudo, procedeu-se à elaboração da metodologia de trabalho. Como tal, procedemos à realização do questionário. A aplicação dos questionários foi realizada *online*, tendo sido enviado o *link* do questionário para os e-mails dos docentes com a colaboração dos professores pertencentes às escolas dos núcleos de estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, bem como aos contatos diretos de outros docentes de Educação Física, através da rede Facebook e do e-mail.

A análise dos questionários foi realizada no programa Microsoft Excel 2013.

Com base nos questionários aplicados aos professores, apresentam-se e discutem-se, de seguida, os dados recolhidos.

Apresentação e discussão dos resultados

Da análise dos questionários verifica-se que apenas 2,3% dos professores inquiridos revelou nunca ter usado os meios audiovisuais nas suas aulas, pelo que os restantes já utilizaram os diversos meios. O vídeo, filmagem e PowerPoint foram os meios audiovisuais mais requisitados entre os docentes questionados.

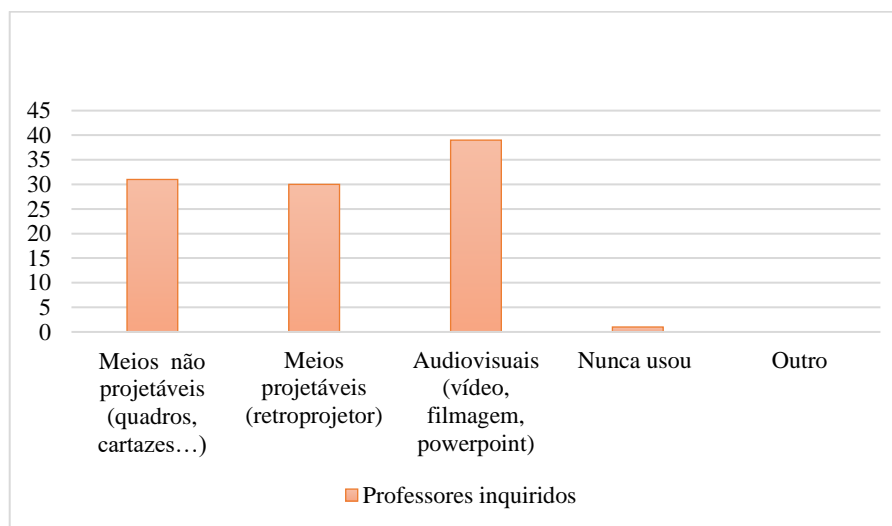


Figura 1

Quanto à frequência de utilização dos mesmos, obteve-se que 19,6% (que corresponde a 9 professores) recorre a estes meios muitas vezes, 56,5% dos inquiridos usa estes meios algumas vezes (26 professores), 19,6% (9 docentes) respondeu que durante as suas aulas raramente usa estes meios. Apenas 4,3% (2 professores) afirma ter usado apenas uma vez estes recursos.

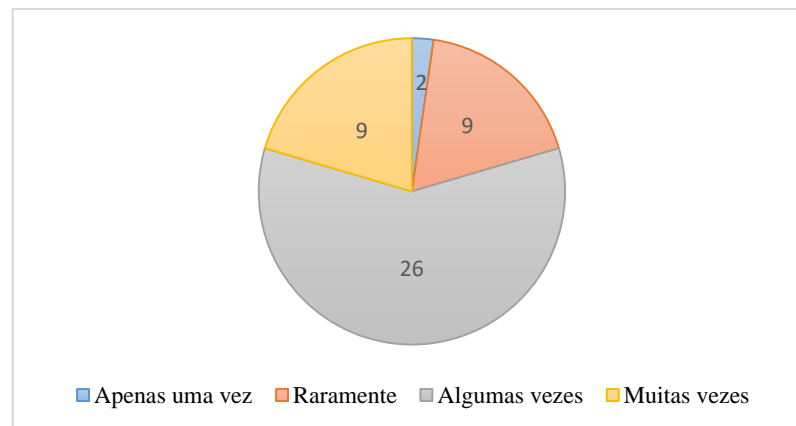


Figura 2

Relativamente ao potencial que os respetivos meios podem ter para as aulas de educação física, os professores, na sua maioria, foram unânimes em relação à sua importância, pois para alguns a utilização destes recursos proporciona uma melhor compreensão da tarefa, através da observação “visualizar o movimento antes de o realizar”, facilita a aprendizagem dos alunos, incentiva a autonomia dos mesmos, possibilita rentabilizar as aulas em situações de chuva e torna as aulas mais dinâmicas e motivacionais. Contudo existem professores que afirmam que estes meios não trazem nenhum potencial para as aulas quando não são usados com rigor e com um propósito específico.

Carli e Flores (2013) referem que o emprego da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem exige um planeamento, acompanhamento e avaliação da tecnologia selecionada a fim de contextualizá-la ao tipo de aluno, aos objetivos da disciplina e ao modelo teórico-referencial educacional adotado. Como tal, o uso de tecnologia deve auxiliar o aluno na sua aprendizagem e não dificultar, como também deve proporcionar melhores condições de ensino e não sobrecarregar o professor.

No gráfico abaixo apresentado podemos verificar que a maioria dos professores considera que a utilização dos meios audiovisuais nas aulas é benéfica para a aprendizagem dos alunos e apenas 2,2%, que corresponde a 1 professor, considera que o seu uso é pouco benéfico para o processo de ensino-aprendizagem.

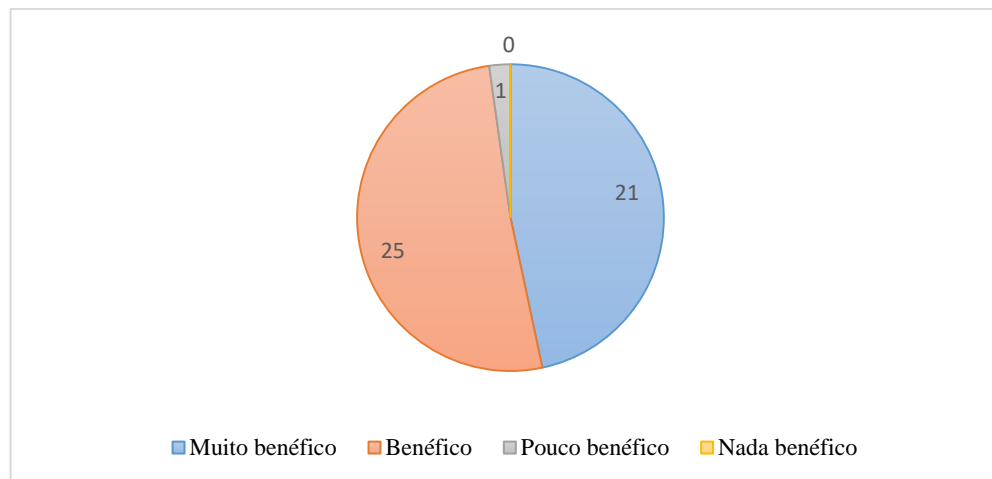


Figura 3

Como já foi referido anteriormente, os professores consideram que o uso dos meios audiovisuais é benéfico para eles próprios e para os alunos na sua aprendizagem. Consideram ainda que o seu uso é uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite a individualização e personalização do ensino. Possibilita potencializar as capacidades dos alunos e professores e também incidir em alguns aspetos específicos em que os alunos tenham maiores dificuldades e, deste modo, o professor consegue montar as estratégias de acordo com as capacidades e limitações dos discentes e possibilita aos alunos terem uma melhor perceção da sua ação motora.

Deste modo a utilização dos meios audiovisuais pode ser uma boa estratégia, que surge com o intuito de aumentar a qualidade de interpretação técnicas das habilidades motoras (Hazen et al., 1990 citado por Selas, 2013).

As tecnologias no contexto escolar surgem no sentido de possibilitar novas formas de aprendizagens e construção de conhecimentos. Em princípio, quando bem utilizadas e orientadas, as vantagens são identificadas como as novas possibilidades, que enriquecem os alunos e a prática pedagógica (Júnior, 2015).

Apesar dos professores terem conhecimento em relação aos benefícios do uso dos meios audiovisuais nas aulas de educação física, estes enumeram diversas razões para não recorrerem à sua utilização. Como podemos observar no gráfico seguinte 61,7% (29 professores) referem não usar os meios audiovisuais nas suas aulas devido à falta de recursos materiais e de instalações disponíveis, 48,9% (23 professores) afirmam não recorrer ao uso destes meios devido à falta de vontade por parte dos professores e à falta de tempo para a realização e análise dos vídeos, 31,9% dos docentes menciona que não usa estes meios uma vez que não possuem os conhecimentos específicos para a sua utilização e por fim, 27,7% (13 professores) apontam a disponibilidade dos docentes, assim como a cooperação e articulação entre eles um entrave para o uso dos meios audiovisuais nas aulas de Educação Física.

Carli e Flores (2013) e Júnior (2015) afirmam que os professores devem aprender a instalar e manusear corretamente os aparelhos tecnológicos, pois trabalhar com tecnologias e ambientes virtuais exige conhecimentos e metodologias específicas do professor, como tal os professores apontam a falta de conhecimentos como uma impossibilidade para o seu uso.

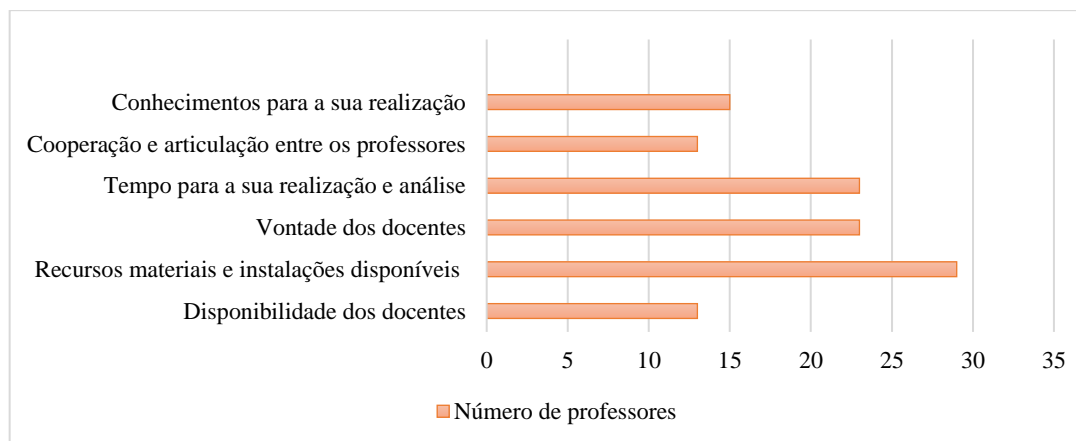


Figura 4:

De acordo, com o gráfico abaixo apresentado podemos perceber que 36,2% dos docentes costuma usar os meios audiovisuais na avaliação inicial dos seus discentes. Porém a maioria dos inquiridos (63,8%) afirma não recorrer ao uso destes meios na avaliação inicial.

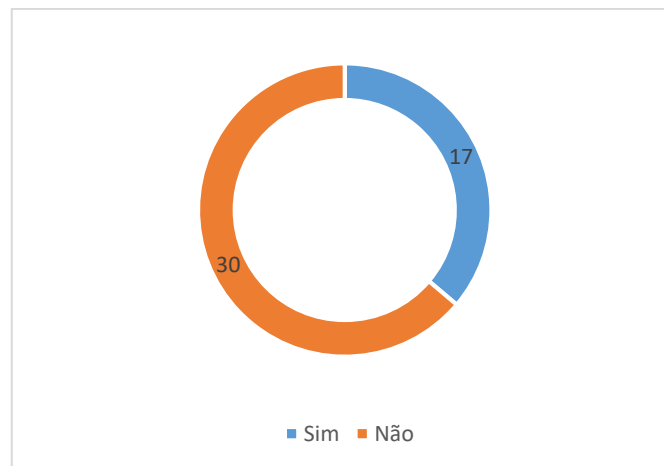


Figura 5:

Os professores questionados que afirmam usar estes meios na avaliação inicial, apontam como principais razões o facto destes recursos possibilitarem uma avaliação personalizada/individualizada e rigorosa, permitirem que os alunos conheçam de forma mais pormenorizada os pontos que se pretende trabalhar em cada matéria de ensino, levando a um posterior transfer para a componente prática por parte dos mesmos. Um inquirido deu como exemplo o facto da visualização de vídeos poder facilitar a definição de objetivos individuais e, deste modo, enquadrar os alunos por níveis de aprendizagem e proficiência.

Em relação aos professores que afirmam não usar estes meios na avaliação inicial, os mesmos justificam a sua decisão afirmando que se perde demasiado tempo na análise dos vídeos e esse tempo despendido não se justifica para os objetivos pretendidos da Educação Física. Porém, existem professores que revelam não usar os meios audiovisuais por falta de recursos materiais.

Conclusões

Este trabalho teve como objetivo principal, identificar e sensibilizar para as potencialidades dos meios audiovisuais nas aulas de EF nomeadamente na avaliação inicial.

Como foi possível verificar o uso dos meios audiovisuais nas aulas de Educação Física poderá potencializar o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos.

Acreditamos que a utilização dos meios audiovisuais nas aulas de Educação Física pode aumentar a motivação e o interesse dos alunos, porém temos consciência que exige do professor um tempo de preparação da aula atempado e a vontade de querer trabalhar em prol do crescimento integral dos seus alunos.

Concluiu-se que o recurso aos diferentes meios apela à autonomia, à responsabilidade e empenhamento motor dos alunos, atendendo que estes consigam se empenhar mais nas tarefas para alcançar os objetivos pretendidos numa fase inicial das aulas.

O uso dos meios audiovisuais na avaliação inicial contribui para dar resposta às necessidades específicas dos alunos, isto é, recorrendo deste modo a um ensino individualizado e personalizado, apesar das limitações que os docentes encontram no decorrer deste processo.

Acredita-se que, através dos resultados obtidos, a maioria dos professores não se encontra muito recetivo ao uso dos meios audiovisuais na avaliação inicial, devido ao facto de não haver recursos materiais disponíveis e também por ser uma tarefa que leva demasiado tempo a ser realizada e analisada, embora estes tenham a noção e consciência que o recurso a estes meios contribuem para a formação integral dos alunos.

Referências Bibliográficas

- Júnior, A. F. P. C. (2013). As tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar. XIX Congresso, Vitória, 8-13 setembro 2015. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>.
- Ketele, J. (2011). As abordagens por competências (APC) analisadas do ponto de vista das políticas em educação. In Alves, M. e Ketele, J. (Editores). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo* (pp.11-40). Porto: Porto Editora.
- Perrenoud P. (1999). *Avaliação – Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Valério, A., Álvares, D. & Carreira, R. (2012). *Protocolo de Avaliação Inicial*. Núcleo de estágio 2012/2013. Gaspar Correia. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6064/14/Anexo%2013-%20Protocolo%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Inicial%202012-2013.pdf>.
- Santos, W. & Maximiano, F.L. (2013). Avaliação na Educação Física Escolar: Singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Revista. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, 35 (4), pp. 883-896. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n4/06.pdf>.
- Aparício, A. M. C. S. (2014). *Os meios audiovisuais como instrumento de motivação no ensino de Português e de Espanhol*. Relatório de Estágio apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário à Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: [file:///C:/Users/SONY/Downloads/Relat%C3%B3rio%20retificado%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/SONY/Downloads/Relat%C3%B3rio%20retificado%20(6).pdf).
- Oliveira, R. V., Oliveira, C. R. & Inácio, J.R.A. (2016). A mídia audiovisual como ferramenta de ensino do handebol nas aulas de educação física escolar. XVII Seminário Regional de Educação Básica, 27-30 abril 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/SONY/Downloads/14819-10891-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/SONY/Downloads/14819-10891-1-PB%20(4).pdf).
- Diniz, I., R, H. & D, S.C. (2012). Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. *Movimento*, 28 (3), pp. 183-202. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27108/21145>.